

FLAMA

SPORT CLUBE BEIRA-MAR



SPORT CLUBE BEIRA-MAR

TEXTO PINTO GARCIA/FOTOS ANTÓNIO XAVIER



HISTÓRIA

CHAMAVAM—LHE “Os americanos.” Eles foram os fundadores do Beira Mar. Na realidade, foi um grupo de jovens regressado dos Estados Unidos que em 1922 lançou a ideia da fundação de um clube para praticar futebol em Aveiro. Gente da beira mar, do bairro piscatório, pois o clube iria adoptar esse nome simples: Beira Mar. Um armazém de pescado no Cais dos Mercantéis iria servir como primeiro local de reuniões a sério. O dono do armazém, João Moreira, seria o primeiro sócio do clube. Outro armazém pertencente a uma companha conhecida pela “Burra”, na Rua Bernardino Machado, 2, iria servir como novo local de reuniões e, sobretudo, como vestiário. Foi aí que os jogadores enfiaram a primeira equipa do Beira Mar, uma equipa improvisada, trazida dos Estados Unidos. Justamente umas camisas amarelo torrado, de flanela, à “cow-boy”. Os calções, azuis ou pretos, foram comprados à custa de sacrifícios pessoais, em Aveiro.

A primeira sessão solene teve lugar no número 17 do Cais dos Mercantéis, no primeiro andar, tendo sido hasteada a bandeira por Luís da Rocha Leonardo. Meia dúzia de anos depois a sede passaria para a Rua das Marinhas.

Os primeiros desafios de futebol datam do princípio de 1922. Para se conseguirem fundos, destinados à aquisição de bolas, de meias e de botas, cada um teve de fazer investimento pessoal ou re-

correr aos amigos. E foi por imposição de Mário Duarte que o Beira Mar mudou de equipamento, na altura de realizar um desafio a sério com o Vilanovense. Compraram numa casa aveirense camisolas às riscas amarelas e pretas, as únicas que existiam na ocasião. Ao tempo, a equipa, incluindo as meias, custou 160\$00.

Na primeira equipa do Beira Mar alinharam João da Cruz Moreira, José de Pinho Nascimento, Primo Naia Pacheco, Luís dos Santos Gamelas, José de Deus da Loura, António de Pinho das Neves, Firmino da Naia, Francisco dos Passos da Cruz, João da Rosa Lima, João Salvador da Maia, Francisco da Maia e António Gonçalves Andias.

Além do futebol, o Beira Mar começou a praticar natação. A prova inaugural teve lugar no Cais das Pirâmides, contra uma equipa do Galitos.

Depois de ter feito carreira nos campeonatos regionais, durante muitos anos, o Beira Mar só começou a dar nas vistas em futebol na temporada de 1958/59, em que terminou campeão Nacional da III Divisão. Ingressando na II Divisão nacional, a equipa de Aveiro salientou-se na temporada de 1960/61, ao conquistar o título, ganhando assim direito a entrar no campeonato maior do futebol português, na época seguinte. Aí terminou a temporada em 11^º e, perdendo os jogos de passagem, foi despromovido.

Após um ano de eclipse, os aveienses voltaram a dar que falar. Com efeito, conseguiram outro título da II Divisão Nacional em 1964/65 e regressavam ao convívio dos “grandes”. Desta vez por duas temporadas. Com efeito, em 1965/66, classificaram-se no 14^º lugar e na época seguinte ficaram no fim da tabela. Regressaram à II Divisão, para aparecerem de novo como campeões o ano passado, derrotando na final o Atlético. Aí está o Beira Mar junto dos maiores do futebol nacional, pela quarta vez.

O clube vive agora uma data de euforia. Com efeito, está a festejar 50 anos de existência. Oficial da Ordem de Benemerência, Medalha de Prata da cidade de Aveiro, o Beira Mar viu-lhe agora concedido pela Câmara o nome de uma rua da cidade. Ao mesmo tempo, está em vésperas de poder dispor de um estupendo pavilhão desportivo, com 50x35 metros, com capacidade para 1600 espectadores, equipado com balneários, um centro de medicina desportiva e, possivelmente, em breve, um edifício-sede, uma vez que a sede actual é alugada e não oferece as condições ideais para um clube que não cessa de crescer e ampliar a sua actividade.

FICHA

- Fundado em 1922, o Sport Clube Beira Mar é o único de Aveiro que tem futebol, que é a modalidade dominante. Possui ainda secções de atletismo, natação, hóquei em patins, basquetebol e handebol de sete (no Nacional da I divisão).

- O Beira Mar já teve um jornal, de edição mensal, que durou uns três anos.

- O clube tem 3500 sócios, que parece ser o número máximo de sempre, mas está lançado numa campanha de aumento da massa associativa, com vista a conseguir o apoio indispensável para que a equipa de futebol se mantenha agora na I Divisão Nacional. As receitas dos associados são assim arrecadadas: menores, 10\$00; peão, 20\$00, e cativos, 70\$00.

TREINADOR

O treinador do Beira Mar é argentino. Dante Jorge BIANCHI principiou a sua carreira de técnico no Brasil, para onde embarcou em 1940. Era médio-centro. Trocou Córdoba pela Baía, encontrando lugar no Esporte da Baía. Foi depois contratado pelo S. Cristóvão (Rio de Janeiro), mas voltou a S. Salvador, ao primeiro clube, para iniciar, em 1945, uma nova fase da sua actividade desportiva, a de jogador-treinador. E só deixou de jogar em 1950, com 40 anos. Passou então a ser apenas técnico.

— “Treinei muito clube do Norte do Brasil, tanto que não sou capaz de lembrar todos os nomes. No Recife, Ceará, S. Paulo, selecção da Baía, selecção de Pernambuco fiz trabalho, sim. Já dirigi mesmo um clube português, em 1960-61. Foi o Lusitano de Évora. Mas estive pouco tempo. A equipa não andava bem e o treinador é que foi a vítima. É sempre assim. E voltei o ano passado a Portugal por ter sido contactado por um empresário. Ele fez-me uma proposta, eu estava livre e vim para Aveiro.”

SEGUE



QUEM SÃO ELES



Agostinho CÉSAR Dias Teixeira, guarda-redes. Nasceu em Vila Real, em 16 de Junho de 1946. Jogou no Belenenses, depois no Feirense (uma época), de novo Belenenses, Salgueiros, seguindo para o Ultramar durante dois anos. Está desde o ano passado no Beira Mar.



Alberto Fernando Pereira FERREIRA é médio. É natural de Lisboa. Nasceu em 16 de Abril de 1952. Principiou no Belenenses, nos juvenis. Dali passou para os juniores do Sporting. Está na equipa do Beira Mar desde 1969.



José DOMINGOS Ferreira da Silva. É guarda-redes. Nasceu em 27 de Setembro de 1945. Principiou nos juniores do F.C.Porto, defendendo durante seis anos as cores azuis e brancas. Depois esteve três anos no Lamas e passou no último ano para o Beira Mar. Tenta completar o 5. ano liceal e é vendedor de vinhos.



Arménio Alberto (ADÉ) é extremo direito. Nasceu em Porto Alexandre (Angola), em cinco de Maio de 1942. Começou a jogar no Independente Sport Club, de Angola. Passou a seguir para o Sporting de Moçâmedes, o Huila, Sporting C. de Portugal, a Sanjoanense e, desde esta temporada, o Beira Mar. Frequenta o 5. ano do liceu.



JERÓNIMO Jorge de Matos Morais, é defesa direito. Nasceu no Congo (ex-belga) em um de Junho de 1950. Principiou a jogar no Santa Comba Dão (terra dos pais), passou para a Académica (dois anos), daí para o Naval da Figueira da Foz e está no Beira Mar há três anos. Frequenta o 5. ano do curso comercial.



António de ALMEIDA é extremo. Nasceu em 12 de Fevereiro de 1942 em Mambaca, na República do Zaire. Principiou a jogar futebol na Académica de Coimbra, pois os pais passaram a viver na cidade universitária. Da Académica mudou para o Beira Mar, onde está há cinco épocas. Frequenta o 6. ano do liceu.



Carlos António Vieira MARQUES é defesa central. Nasceu no Porto em quatro de Novembro de 1945. Principiou a jogar no Alhandra, passando daí para o Benfica, onde actuou (a defesa direito) durante seis anos. Está no Beira Mar desde esta temporada.



Carmindo João Onofre (CLEO) é médio de ataque. É natural do Rio de Janeiro. Nasceu em dois de Julho de 1945. Começou a jogar futebol no Botafogo. Daí mudou-se para o S. Paulo. Veio para Portugal em 1968, ingressando no Beira Mar.



Felix Gomes Nogueira SOARES é defesa central. Nasceu em Vila Nova da Telha em 30 de Outubro de 1945. Começou a jogar no Pedras Rubras, sendo transferido para o Beira Mar em 1969. Antes do futebol trabalhava com o pai na agricultura.



Joaquim de Sousa (ALEMÃO) é ponta de lança. Nasceu no Recife, em três de Dezembro de 1945. Principiou a jogar no América do Recife, passando depois ao Santa Cruz, Esporte, Tamarajive, Natal e voltando ao primeiro clube. Está há seis meses em Aveiro.



Fernando José SEVERINO de Jesus é defesa esquerdo. Natural de Lisboa. Nasceu em 30 de Junho de 1946. Principiou a jogar no Benfica, como defesa direito. Está no Beira Mar há uma época. Tem o segundo ano comercial.



EDUARDO José Pereira de Oliveira é ponta de lança. É natural de Bissau (Guiné). Nasceu em sete de Novembro de 1943. Principiou a jogar futebol no Sporting. Esteve uma época no Silves, outra no Marinense, depois no Vitória de Guimarães no Covilhã e no Beira Mar, há quatro anos. Tenta concluir o curso do liceu.



Domingos INGUILA é médio. Nasceu em seis de Outubro de 1945, em Ambrizete (Angola). Jogou no ASA durante quinze anos. Veio para a Metrópole em 1969, para o Benfica, onde esteve durante uma temporada. Passou esta época para o Beira Mar. Estuda, frequentando o 5. ano do curso de electricista.



Joaquim Manuel Rodrigues da Silva Marques (NÉLINO), é ponta direita. Nasceu em Lisboa em 22 de Agosto de 1948. Principiou a jogar futebol no Palmense. Daí mudou para o Tragal, rumando a Aveiro, para o Beira Mar, há três temporadas. Cumpre o serviço militar.



Fernando Eduardo Silva COLORADO é médio armador. Nasceu em Lisboa em 26 de Setembro de 1945. Defendeu as cores do Sporting durante nove temporadas. De Lisboa passou para Aveiro, onde joga no Beira Mar há cinco anos.



LÁZARO Cravo das Neves é extremo-esquerdo. Trata-se do único jogador da equipa principal do Beira Mar que é da região de Aveiro, pois nasceu na Gafanha, em 10 de Agosto de 1947. Principiou nos juniores do Beira Mar, passou para o F. C. Porto, Guimarães, Leixões e regressou ao Beira Mar há três anos.

Bianchi tem uma experiência igual àquela que mostram os seus cabelos grisalhos. Aos 61 anos não tem ilusões. Encara a vida de frente, tal como ela é.

— "O Beira Mar está a realizar uma carreira em que ninguém pensava. São coisas do futebol. Acredito que terminará o campeonato num lugar tranquilo, aquele em que não há perigo de despromoção. E tudo foi armado à última hora. A meio de Julho do ano passado ainda não tínhamos jogado um único desafio particular. A equipa não tinha tarimba, foi feita de novo. E está firme, mesmo. Não é sorte, não. Bom entendimento, colaboração, camaradagem e muito trabalho têm contribuído para isso."

No meio da tabela classificativa no Nacional da I Divisão, o Beira Mar apresenta um ataque que é dos mais sóbrios de todas as equipas e uma defesa que é das mais sólidas. O treinador explica:

— "O nosso sector defensivo é o mais poderoso da equipa; está muito mais estruturado do que o sector atacante. A linha da frente tem uma média de golos muito baixa, mas espero que possa melhorar de um momento para o outro, com o decorrer do campeonato, à medida que for verificando que também pode fazer futebol ofensivo."

Bianchi não faz ondas, não promete nada, gosta de trabalhar tranquilamente para tentar obter o maior rendimento. Ele não tem nenhuma tática-milagre.

— "O nosso sistema de jogo é simples. Fechamos a defesa com cinco ou seis homens diante da grande área e ficamos atentos para lançar, logo que seja possível, o jogo de contra-ataque. A equipa que tem melhor meio campo do Nacional é o Beira Mar."

O Beira Mar conta com menos de dúzia e meia de jogadores profissionais para a primeira equipa. Mas isso não atormenta muito o treinador.

— "O "plantel" não é grande, mas também não tenho tido necessidade de utilizar muitos jogadores. Nisso temos tido sorte, como temos tido infelicidade nos desafios em casa. Aqui a equipa ainda não fez uma exibição de gala. Os piores encontros têm sido realizados no nosso estádio. O público de Aveiro é muito exigente, estupendo a apoiar a equipa; quer, porém, a vitória a todo o preço. Ora isto desorienta os jogadores, que se têm sentido mais à vontade no campo do adversário. As nossas melhores partidas têm sido disputadas fora, como contra o Benfica e o Sporting. Mesmo contra o Setúbal. São coisas do futebol."

A CIDADE

AVEIRO é conhecida como a Veneza de Portugal. A sua ria é justamente famosa, pelos motivos típicos que oferece. Canais, barcos moliceiros, marinhas de sal dão a Aveiro um aspecto singular, uma sedução que prende os visitantes, que pode ainda encontrar no museu da cidade enormes motivos de interesse, desde o túmulo de San-



ta Joana (revestido a mosaico policromo) até à talha de madeira dourada que é um tratado da evolução do barroco.

Aveiro, com cerca de 32 mil habitantes, é sobretudo uma cidade industrial. A cerâmica e a pesca são as actividades dominantes.

As três mais importantes fábricas de cerâmica do País são aveirenses. O maior porte bacalhoeiro de Portugal é o de Aveiro. Mas a cidade está espartilhada. Faltam-lhe acessos. Servida pelo caminho de ferro, pela principal linha nacional, não tem uma rede de estradas que lhe assegure, como é indispensável ao seu crescimento, ligações capazes às estradas nacionais. O equipamento turístico, por seu lado, é também deficiente, ao nível de hotelaria; no tocante a infra-estruturas é pés-

simos. Aveiro dispõe de 125 quartos, que em breve poderão ser 175, mas nada tem para prender o turista que se queira divertir, passar o tempo. Um complexo de cinco piscinas, em parte cobertas, está ainda em maqueta, numa bonita montra diante do Turismo.

PRESIDENTE

O dr. José Maia Seco faz a segunda época como presidente do Beira Mar. Médico conhecido, antigo atleta da Associação Académica, conimbricense por nascimento, apaixonou-se no entanto por Aveiro e pelo Beira Mar. E, como presidente da Direcção, sente-lhe os problemas na dimensão máxima.

— "Viemos para a I Divisão talvez um pouco prematuramente e isso prejudicou os nossos planos de consolidação do clube. Estávamos a pôr em ordem as finanças, que se apresentavam um caos. Como não podíamos aumentar as receitas, tomei a decisão de comprimir as despesas. Fiz todos os possíveis, no meu primeiro ano de trabalho, para sanear as finanças. Vendemos jogadores, contratámos um treinador barato, Couceiro Figueira, que trabalha sempre com o amor de um amador e que levou a equipa a ganhar o campeonato nacional da II Divi-

são e a entrar esta temporada para o campeonato máximo. Ora isto foi uma surpresa para os nossos planos financeiros, pois uma equipa da I Divisão tem outras despesas, outras responsabilidades. Isso conduziu-nos à situação financeira actual, que é pior do que já estive na época passada. É que fomos obrigados a recrutar reforços que, por muito económicos, sempre ficam caros. Depois, contávamos com receitas da I Divisão para compensar as despesas. Ora o que sucedeu é que na primeira volta do campeonato não recebemos nenhum dos clubes "grandes", os que fazem encher o estádio e dar boa receita. Isso apenas agora começará a suceder. De qualquer maneira, nunca tivemos os ordenados em atraso. Os jogadores estão em dia com ordenados e com prémios (um conto por vitória em casa e dois por vitória fora). Há apenas alguns acertos a fazer quanto a

"luvas", mas os jogadores compreendem a situação e esperam pelos desafios de maiores receitas."

O dr. Maia Seco não escamoteia as dificuldades. Fala com clareza, sem subterfúgios, encarando de frente os problemas, as perguntas. Foi assim que o presidente analisou a carreira do Beira Mar:

— "Até agora fizemos uma carreira bastante regular. Mas vejo o futuro um pouco negro. Perdemos pontos em casa por falta de sorte, de maneira incrível, mas acabámos por ir equilibrar a balança ao conquistar pontos fora, daqueles com que ninguém contava, como foi o caso do Sporting. E é preciso sublinhar que não fazemos o antijogo. Não temos sequer um jogador repellido. Jogamos à defesa, é certo, mas isso é uma maneira de jogar. Nesta altura, a situação aparece como satisfatória. Estamos a meio da tabela, embora a tabela seja longa e as distâncias entre equipas não possam considerar-se muito grandes. Depois temos uma série de encontros cruciais. Se não pontuarmos nestes, as coisas podem complicar-se. Não somos muito ambiciosos; o que pretendemos é que a equipa acabe a prova numa situação tranquila. Deixamos que a próxima direcção consolide depois o grupo, já livre de uma série de problemas que tentaremos resolver entretanto. Pessoalmente, estou optimista. Até apostei com um amigo em como

o Beira Mar ficará classificado entre os oito primeiros. Isso, porém, não significa que tenha ambições. Mas para o ano acho que é de as ter. Aveiro tem obrigação de possuir um grupo de futebol com valor, como o Vitória de Setúbal, por exemplo. É uma região muito rica e a cidade não tem outro grupo de futebol. Aveiro devia orgulhar-se do Beira Mar, ajudá-lo, colocá-lo numa posição de destaque."

O pavilhão do Beira Mar está quase concluído. Talvez dentro de dois meses possa servir plenamente. O pavilhão gimno-desportivo, que Aveiro possui actualmente está saturado, pois são muitas as equipas e as modalidades que o ocupam. Este do Beira Mar vem ampliar a capacidade de instalações desportivas da cidade e dar, sobretudo, novos trunfos ao clube que comemora 50 anos de existência. É uma prenda de aniversário.

— "Atirámo-nos para a frente, era preciso construir o pavilhão. Era uma necessidade. Pois ele vai começar a funcionar em breve. Posso dizer que é um dos melhores do País no seu género. Vai ficar com um pequeno centro de medicina desportiva debaixo das bancadas. Vai proporcionar à nossa equipa de handebol de sete um maior apoio. Vai incentivar a prática das modalidades desportivas consideradas pobres. E espero vê-lo crescer mais muito em

SEGUE



Dr. José Maia Seco: "Aveiro tem obrigação de possuir um grupo de futebol com valor".

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

breve. Aveiro precisa de piscinas. Pois tentaremos construir na parte de trás uma piscina coberta. E procuraremos erguer ao lado do edifício actual a nossa sede. Para isso contamos com a boa vontade da Junta Autónoma, que é a proprietária dos terrenos vizinhos do pavilhão. Pavilhão e sede custarão uns 2500 contos. Eu confio. Temos uma comissão de obras que tem sido inexecúvel."

O Beira Mar está a realizar as comemorações de meio século de existência. O programa principiou no início de Janeiro, com um jantar de confraternização que decorreu no recinto do novo pavilhão dos desportos, numa simbólica pré-inauguração e vai prolongar-se por todo o ano.

— "Vamos abrir a toda a gente, na medida do possível, as comemorações. Pretendemos distinguir a parte cultural, convidando para isso o dr. Mário Duarte para vir aqui fazer uma conferência. Pretendemos que as festas dos santos populares sirvam de pretexto para uma confraternização no pavilhão, uma grande festa popular. Mas tudo depende do pavilhão. Só começamos a planear com rigor logo que o recinto esteja pronto. Faz-nos imensa falta. Vai dar um novo impulso às modalidades amadoras. Poderemos pensar na expansão do hóquei em patins, por exemplo. Alicerçar a equipa do handebol de sete, que começa a interessar os atletas mais jovens, os juniores e os juvenis. Dar novo impulso ao basquetebol. Pensar na natação, para um futuro próximo. Apenas o atletismo continuará desprotegido. Os atletas não têm local para se preparar. Não têm treinadores. E é pena, pois é um desporto de base."



TROFÉUS



O Beira Mar guarda numa ampla vitrina da sua sede, no centro de Aveiro, mais de uma centena de troféus. Entre taças, medalhas, galhardetes e outros, destacam-se a Taça Ribeiro dos Reis, da temporada de 1964/65, as taças de campeão nacional da II divisão em 1960/61, 1964/65 e 1970/71. Está lá guardado também o Prémio Correção Desportiva, conquistado pelo apurmo da equipa na época de 1960/61, justamente aquela em que obteve o título nacional da II divisão e ganhou direito a ingressar, pela primeira vez, junto dos "grandes". O Sport Clube Beira Mar foi ainda campeão nacional da III divisão em 1958/59.



O ESTÁDIO

O estádio é municipal. Chama-se Mário Duarte, nome de um desportista atlético que prestigiou Aveiro. O estádio tem uma capacidade de cerca de 18 mil lugares. Recentemente, na altura em que o Beira Mar subiu à I Divisão, o Município de Aveiro decidiu melhorar as instalações do estádio. Foram instalados degraus pré-fabricados

no sector que defronta a bancada central e nos topos, dando melhores condições ao público. A obra ficou por meio milhar de contos. Está nos planos fechar o anel, ampliando assim a lotação, ao mesmo tempo que se prevê uma notória melhoria da bancada coberta, que tem actualmente uma capacidade muito reduzida. Trata-se do único campo de futebol de Aveiro. É relvado. Mas a Câmara tem prevista a construção futura de um complexo desportivo, a situar na nova urbanização da cidade. O estádio Mário Duarte já não satisfaz as necessidades do Beira Mar, que é obrigado a reduzir o número de treinos das suas equipas de futebol para evitar que o piso do campo fique impraticável, sobretudo no Inverno.